

REPORTAGEM

**Prefeitura
de Fortaleza
tem reformas
pendentes em
120 escolas**

PÁGINAS 8 E 9



LEONARDO MAIA

leonardomaia@opovo.com.br

Apesar da volta às aulas presenciais no início de fevereiro, a estrutura das escolas da rede municipal de Fortaleza ainda está distante do cenário satisfatório. Em 2018, ainda sob gestão do prefeito Roberto Cláudio (PDT), o Ministério Público do Ceará (MP-CE) e a Prefeitura da Capital firmaram termo para requalificação de 200 instituições de ensino indicadas pela gestão como as com maior precariedade. Até agora, contudo, 60% — 120 estabelecimentos — das escolas e dos Centros de Educação Infantil não haviam tido obras sequer iniciadas. A Secretaria Municipal de Educação (SME) promete que as obras das 200 escolas devem ser concluídas até o fim de 2024, com investimento previsto de R\$ 40 milhões.

Por meio de nota, o MPCE explicou que as requalificações necessárias nas escolas variam desde a necessidade de pintura até recuperação de instalações elétricas, hidráulicas, sanitárias e de acessibilidade. Dentre os ambientes escolares, seria dado prioridade a sala de professores e áreas para repouso, salas de aula,

DE ESCOLAS COM NECESSIDADE DE REFORMA EM FORTALEZA AINDA NÃO RECEBERAM OBRAS

| EDUCAÇÃO |

A necessidade de uma boa estrutura física das escolas está entre os desafios durante o retorno do ensino presencial em meio à pandemia de Covid-19

refeitório, entre outros espaços. Inicialmente, era previsto para que as obras fossem concluídas ainda em 2020. Novo aditivo, entretanto, foi adicionado ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para efetivar o cumprimento diante da pandemia do novo coronavírus.

O promotor de Justiça Francisco Elnatan Carlos de Oliveira, titular de uma das quatro promotorias de educação da Capital, disse que o órgão vai se reunir nesta semana com a pasta de educação municipal para obter dados mais atualizados do andamento das requalificações. Ele explica que o MPCE deve cobrar da Prefeitura respostas mais objetivas. O promotor ressalta, no entanto, a secretária Dalila Saldanha, titular da Educação em Fortaleza, tem sido uma “parceira muito boa” e o órgão consegue acompanhar as ações por meio de fluxogramas em reuniões bimestrais.

“Com a assinatura do TAC, nós fizemos esse pacto de acompanhamento para que a gente acompanhasse esse trabalho. Evidentemente, com o início da pandemia, houve um prejuízo muito grande com relação à celeridade dessas obras, por uma série de motivos”, explica o promotor. “Quando a pandemia recuou um pouco, no meio do ano passado, nós começamos a planejar o retorno, com aquisição de equipamentos de segurança. Isso

fez com que algumas escolas acabassem sendo impactadas (em relação a estrutura)”, completa.

Para o professor Enéas Arrais Neto, coordenador do Laboratório de Estudos e Qualificação Profissional da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC), o retorno ao ensino presencial deve se sustentar no cumprimento das medidas sanitárias e na existência de uma estrutura física adequada nas escolas. “Sabemos que é necessário (voltar ao ensino presencial), mas isso precisa ser feito da melhor forma possível”, disse. “Em escolas mais antigas, as salas de aula ficam apinhadas de estudantes. É preciso ter atenção e cuidado nesse retorno”, argumenta.

No início do ano letivo de 2022, a secretária Dalila Saldanha garantiu que o retorno às aulas seria feito de forma segura. “Temos um sistema de rastreamento de casos, garantimos EPIs tanto para os estudantes quanto para os colaboradores e organizamos a estrutura das escolas. Porém, o mais importante de tudo isso é o avanço da vacinação”, afirmou. Para isso, profissionais da rede municipal fazem busca ativa para acelerar o processo de imunização de crianças de 5 a 11 anos e a Pasta fornece, diariamente, o transporte dos alunos agendados e seus responsáveis aos pontos de vacinação.

Volta às aulas

Depois de dois anos de pandemia, a rede municipal iniciou no dia 1º o semestre com aulas totalmente presenciais

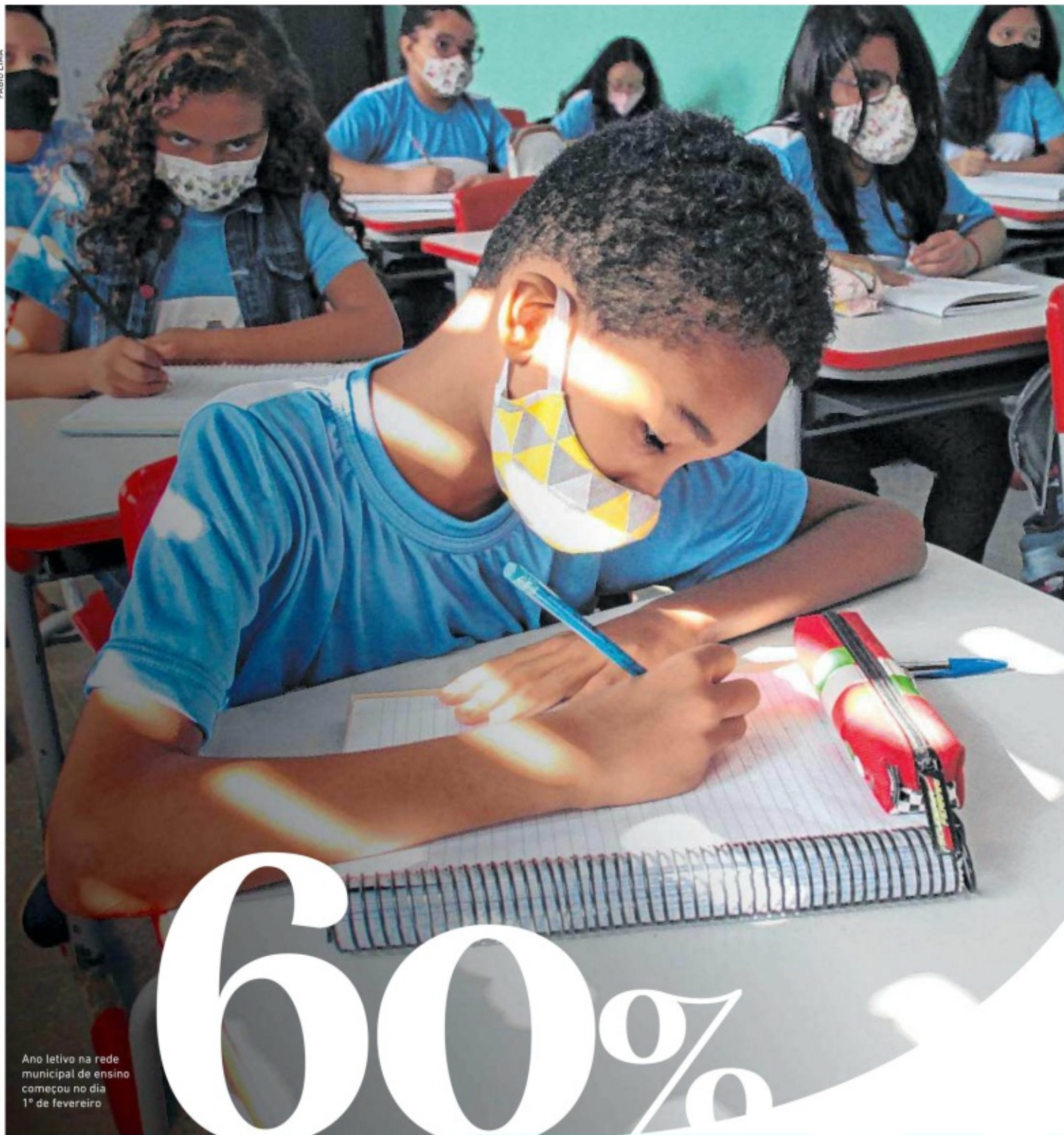
Remoto

O ensino em escolas públicas municipais voltou a receber estudantes presencialmente desde setembro de 2021, de forma escalonada

Calendário

O calendário escolar da rede municipal prevê 200 dias letivos, com término em 29 de dezembro e dois encontros pedagógicos nas escolas

FABRIZO LIMA



Ano letivo na rede municipal de ensino começou no dia 1º de fevereiro

60%

Ceará é 3º com maior tempo médio para a escola

| ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO | Especialista alerta que resultado de todo o Brasil no contexto de pandemia é preocupante

O Ceará é o primeiro estado do Nordeste e a terceira unidade federativa brasileira com maior indicador de tempo médio para a escola para estudantes entre 6 e 15 anos. São 2h35min por dia útil, atrás somente de Brasília (2h58min) e Goiás (2h42min). Entre 15 e 17 anos, as três primeiras posições do ranking são as mesmas e o estado cearense apresenta indicador de 2h38min. Os dados são de estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado no dia 19 de janeiro, com base em estatísticas do terceiro trimestre de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os números de todas as unidades, contudo, estão consideravelmente abaixo do que propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Conforme a legislação, aprovada em dezembro de 1996, os alunos precisam dedicar pelo menos quatro horas diárias, com uma carga horária de 800 horas por ano, divididas em 200 dias letivos. No caso do ensino em tempo integral, devem ser pelo menos sete horas diárias. Durante o período analisado na pesquisa, com aulas remotas, 2,38% dos estudantes cearenses receberam

tarefas para fazer em casa, mas não entregaram. Paralelamente, quase 5% não levaram nenhuma atividade para casa.

Ainda que o Estado ocupe uma boa posição no ranking nacional, o professor Idevaldo Bodião, docente aposentado da Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Ceará (UFC), considera o índice apresentado como “preocupante” e pondera que o cenário em todo o País é delicado. “O que representa, de verdade, 2h35min de atividade remota? Significa que ele estava tendo um pouco mais da metade daquilo que deveria ter e com uma taxa de efetivação (do aprendizado) muito menor”, aponta.

Para Bodião, o retorno ao ensino presencial é uma oportunidade para recuperar o baixo nível de aprendizagem alcançado durante as aulas remotas, momento que considerou como uma “tragédia” para a educação brasileira. O docente questiona sobre o que será feito com o projeto pedagógico diante da realidade educacional nesses anos de pandemia. “Não dá para começar o ano letivo como se tudo estivesse normal. É preciso pensar em uma reorganização curricular, de tal maneira que nos próximos anos seja possível minimizar as

lacunas enormes deixadas”, enfatiza o especialista.

Nesse sentido, a secretária Dalila Saldanha, titular da pasta da Educação de Fortaleza, disse que as escolas municipais devem seguir as orientações do documento Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará, criado pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), em parceria com as pastas municipais do Estado, para replanejar as atividades pedagógicas após os impactos da Covid-19. “Fizemos isso para definir os conteúdos inegociáveis que as crianças devem aprender em cada etapa do seu estudo”, aponta.

A gestora acrescenta que a secretaria ofereceu ainda uma ampliação de jornada para estudantes identificados em níveis “crítico” ou “muito crítico” na avaliação diagnóstica realizada pela pasta. “Além do tempo regular na escola, estamos oferecendo três horas a mais de carga horária para as crianças que estão com maior dificuldade”.

O promotor de Justiça Francisco Elnatan Carlos de Oliveira reconhece que houve um “decréscimo grande” no aprendizado dos estudantes durante a pandemia, ainda que a Prefeitura

tenha atuado na distribuição de equipamentos como chips e tablets. “Isso deve ser recuperado aos poucos, levará tempo. O prejuízo é grande, já estamos entrando no terceiro ano de pandemia”, pontuou.

Elnatan salienta ainda que essa reconstrução deve ser realizada com uma parceria entre a comunidade e a gestão pública, de forma que os familiares do aluno compreendam a situação. “Nós precisamos pensar em uma nova cultura que precisa ser implantada”, enfatiza.

A expectativa, conforme Bodião, é que a recomposição do aprendizado seja realmente priorizada. O especialista critica o histórico das pastas de educação do Estado por privilegiar o aprimoramento de notas de avaliações educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), em detrimento de competências fundamentais. “Há uma fissuração em torno disso. Tenho medo que as secretarias não abram mão dessa lógica (...), porque isso não dá conta da necessidade de reorganização curricular”, enfatiza.



Deve ser recuperado aos poucos, levará tempo. O prejuízo é grande, já estamos entrando no terceiro ano de pandemia”

Francisco Elnatan Carlos de Oliveira, promotor

FABIO LIMA



Rede municipal tem mais de 600 centros de ensino |

Secretarias. Fortaleza e Ceará

Taxa de abandono deve continuar em baixo patamar

Mesmo com a pandemia de Covid-19, gestoras da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) e da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) projetam que a quantidade de alunos que acaba saindo da escola ao longo do ano letivo deve ser a mesma registrada no ano passado. Na Capital, a secretária Dalila Saldanha disse que relatórios internos da Pasta apontam que os índices devem seguir iguais, por volta de 0,1% dos discentes — cerca de 200 estudantes da rede municipal.

Saldanha atribui a manutenção dos índices à continuidade da metodologia usada antes da pandemia no período remoto. “Em 2020, nós continuamos acompanhando a devolutiva dos estudantes em relação às atividades e a presença deles nas rotinas que o professor estabelecia em seu planejamento”, explica. Outra estratégia adotada é a atuação dos chamados agentes escolares, que trabalham de forma específica na busca ativa dos estudantes, apoiando a gestão da rotina escolar. São de dois a quatro agentes por escola, totalizando 1.300 profissionais.

Ela acrescenta que a pasta tem um olhar especial para os alunos que abandonam a escola, buscando-os no fim do ano letivo para que retornem no período seguinte. A taxa de rematricula fica próximo a 99%, argumenta. “Ficamos monitorando esses meninos, porque eles são nossos potenciais novos abandonos”, enfatiza a secretária. Durante a crise na saúde, ela também aponta que um fator fundamental para a

2,9%

foi a taxa de abandono escolar na rede estadual em 2020

permanência do vínculo dos estudantes foi a garantia da alimentação.

Na rede estadual, responsável pelo ensino médio, a expectativa é que o número de abandono não supere o registrado em 2020 (2,9%), de acordo com a secretária executiva do Ensino Médio e Profissional da Seduc, Jucineide Fernandes. Ela defende que a pasta fez um trabalho de acolhimento, buscando a permanência dos vínculos com a escola. Entre as iniciativas, foram oferecidas três mil bolsas de R\$ 200 para que os alunos entrassem no Programa Busca Ativa Escolar e convencessem os colegas a ficar na escola.

Ainda que reconheça a manutenção das taxas de abandono como um ponto importante, o professor Idevaldo Bodião questiona o significado da presença durante o ensino remoto. “O aluno entra com o celular na aula e registra a presença, mas isso não significa muita coisa”, pondera. “Minha preocupação é o que aconteceu pedagogicamente nesse período”, argumenta.

ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA COM NECESSIDADES DE REFORMA

Dados coletados entre 2018 e 2021 pelo Ministério Público do Ceará (MPCE) mostram que mais da metade das escolas com precariedades não passaram por intervenções



O parque escolar de Fortaleza é composto por 606 equipamentos, com mais de 244 mil alunos



O investimento em requalificação é previsto em R\$ 40 milhões

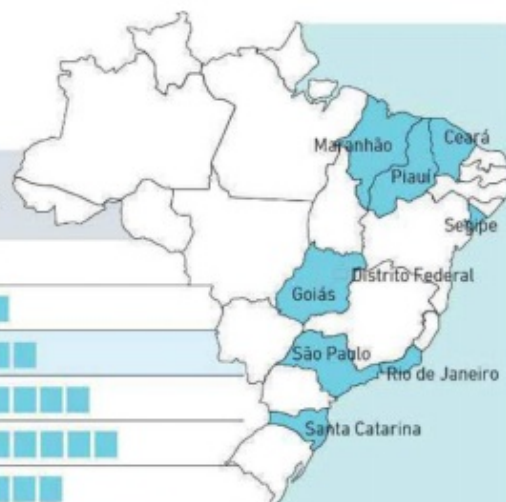


A previsão de conclusão é até o final de 2024

FONTE: Secretaria Municipal da Educação e Ministério Público do Estado do Ceará

NÚMERO DE HORAS DEDICADAS A ESCOLA POR ESTADO DURANTE A PANDEMIA

Ensino fundamental	Ranking	Ensino médio	Ranking
Distrito Federal	2h58min 1	3 horas 1	
Goiás	2h42min 2	2h52min 2	
Ceará	2h35min 3	2h38min 3	
São Paulo	2h34min 4	2h36min 5	
Sergipe	2h32min 5	2h35min 6	
Piauí	2h29min 6	2h38min 4	
Minas Gerais	2h29min 6	2h32min 8	
Rio de Janeiro	2h26min 8	2h34min 7	
Maranhão	2h25min 9	2h25min 10	
Santa Catarina	2h24min 10	2h29min 9	



Dados: Fundação Getúlio Vargas (FGV), durante setembro de 2020

FONTE: FGV Social com base nos microdados da PNAD COVID/IBGE de Julho e Agosto de 2020